

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: BANCO DE TEXTOS DE PROFESSORAS

MILENA VENZKE KAADT¹; JOSIANE JARLINE JÄGER²; LIÉSIA BUBOLZ RUTZ³; DÉBORA WENDLER DE ANDRADE⁴; SHAIANE PIZANI SILVEIRA⁵; MARTA NÖRNBERG⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – milenakaadt1998@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josianejager@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – liesiarutz18@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – deborahartwig@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – shaianepizani@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Pensamento pedagógico e desenvolvimento profissional docente” (PPDPD), no qual atuamos como bolsistas de iniciação científica. O PPDPD tem como base fundamental investigar e analisar materiais de dois bancos de dados, a saber: o Banco de Textos de Professoras (BTP) e o Acervo de Materiais Pedagógicos (AMP).

No contexto das práticas escolares e formativas, professoras e crianças produzem materiais com diferentes finalidades e formatos, tais como: registros reflexivos, planejamentos, cadernetas de metacognição, pareceres, portfólios, livros da vida, entre outros. Enquanto grupo de pesquisa, entendemos que esses materiais, denominados de documentação pedagógica, fornecem indícios das razões que sustentam o pensamento e a ação das professoras. Esses indícios revelam movimentos que as professoras fazem nas práticas pedagógicas com as crianças além de elementos relativos aos seus processos de formação e desenvolvimento profissional (NÖRNBERG, 2017).

Os materiais do BTP e do AMP começaram a ser organizados no ano de 2013, no contexto do projeto de pesquisa intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), no âmbito do Programa Observatório da Educação/CAPEs, identificado pela sigla OBEDUC-PACTO. O objetivo do projeto citado era acompanhar e sistematizar as ações de formação continuada de professoras alfabetizadoras desenvolvido pelo PNAIC-UFPEL.

O BTP possui um conjunto de textos bastante vasto que foi coletado ou recebido no contexto da formação do PNAIC, por vezes sendo doado pelas professoras participantes do PNAIC. Além desses, também há materiais produzidos no âmbito do estágio em docência vinculado à formação inicial feita pelo curso de Pedagogia-diurno, da UFPEL.

Para tanto o BTP se divide em três estratos. São eles: I) Estrato 1: Textos temáticos - composto por coletas de textos de professoras participantes do PNAIC: a escrita era mobilizada a partir de questões propostas pela equipe do projeto de pesquisa OBEDUC-PACTO durante os encontros de formação, nos anos de 2013 e 2014, sendo que as temáticas giravam em torno dos focos da formação continuada; II) Estrato 2: Planejamentos e relatórios de formação continuada: documentos enviados por formadoras e orientadoras de estudo resultantes da formação continuada de professoras que participaram do PNAIC 2013 e 2014 e está na fase de catalogação e codificação. III) Estrato 3: planejamentos, registros e artigos de formação inicial: documentos produzidos no contexto do estágio do

curso de Pedagogia, catalogado e codificado em arquivo físico e em breve também será feito em formato digital.

No momento, o BTP e o AMP possuem seu repositório físico e digital situados na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Entretanto, o BTP será em breve inserido em um repositório online dentro do Sistema Vestígios, que funcionará também como sistema de análise com ferramentas específicas para as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), que possui em um de seus eixos de pesquisa a formação de professores e as práticas pedagógicas.

Neste trabalho, trataremos de modo específico sobre o estrato dois do BTP, constituído por relatórios e planejamento de formação continuada, em especial, de orientadoras de estudo que compõem a maioria dos sujeitos que produziram esses tipos de documentação pedagógica.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo apresentar a organização da documentação pedagógica que pertence ao Estrato 2 do BTP. Para tanto, descrevemos os tipos de materiais que o compõem, seu processo de coleta, como vem sendo organizado e para quais propósitos. A codificação, digitação, digitalização e catalogação dos textos em arquivos digitais e físicos do Estrato 2 do BTP se embasa em Bardin (1977), que defende esse processo como um momento inicial do processo de análise de conteúdo, pois quando o material está sendo preparado, já acontece uma pré-análise do material por quem o está organizado para as etapas seguintes da pesquisa.

Ressaltamos que o contato com esses textos antes da análise propriamente dita, é muito importante pois possibilita uma visão ampliada que ocorre por meio da observação da sua estrutura no momento da organização, bem como da leitura destes, mesmo que num primeiro momento seja realizada de modo flutuante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estrato 2 do BTP é composto por planejamentos e relatórios de formadoras e orientadoras de estudos resultantes da formação continuada de professoras que participaram do PNAIC. Esse conjunto de textos encontra-se em fase de catalogação e codificação.

Para tanto, as bolsistas de iniciação científica ficaram encarregadas da organização de um e-mail correspondente a um polo e ano. Para fins de organização, a equipe do PNAIC-UFPEL dividia por polos e anos os e-mails que recebiam os planejamentos e relatórios para acompanhar o processo de formação desenvolvido pelas orientadoras de estudo. Importante destacar que são aproximadamente 5.400 planejamentos e 3.000 relatórios a serem baixados de seis e-mails diferentes, além de serem salvos nos formatos word e pdf.

A catalogação e codificação exige uma série de procedimentos de organização. Estes procedimentos foram pensados e definidos de modo coletivo durante diversas reuniões, levando em consideração a funcionalidade da codificação para viabilizar cruzamentos de dados e o seu posterior processamento no Sistema Vestígios, atualmente na fase de testes e ajustes por parte dos programadores. Assim, os códigos e pastas nas quais são organizados os documentos pedagógicos seguem uma lógica que facilita a localização dos

documentos por tipo, ano de produção, sujeito que produziu, unidade temática de estudo, turma e polo a qual essa turma pertence.

O primeiro passo constitui-se em fazer o download dos arquivos (planejamentos e relatórios) de cada e-mail; o segundo, organizar os arquivos no computador conforme as pastas e as codificações pré-definidas. A codificação dos planejamentos segue o seguinte formato de código: PLA201403PT1OE10UNID1, em que PLA (planejamento), 2014 (ano), 03 (mês), P (polo), T1 (turma), OE10 (identificação do(a) orientador de estudo) e UNID1 (número da unidade). Já para os códigos dos relatórios, usa-se outro código: RE2014PT1OE10UNID1, em que RE (relatório), 2014 (ano), P (polo), T1 (turma), OE10 (identificação do(a) orientador de estudo) e UNID1 (número da unidade temática de estudo). Confira no Quadro 1 o quantitativo aproximado de planejamentos (PLA) e relatórios (RE) nos polos (Porto Alegre e Pelotas) e anos (2013 e 2014) catalogados até o presente momento, o que totaliza 1.366 planejamentos e 922 relatórios.

QUADRO 1: PLANEJAMENTOS E RELATÓRIOS - ESTRATO 2

	Porto Alegre		Pelotas	
	PLA	RE	PLA	RE
2013	193	87	105	198
2014	900	541	168	96
Total	1.093	628	273	294

A organização do BTP, especificamente do Estrato 2, o qual detalhamos neste trabalho, viabiliza que se crie uma memória dos encontros de formação continuada acontecidos no âmbito do PNAIC. Ao mesmo tempo que fornece material de pesquisa também favorece o debate público sobre os processos de formação realizados e como sua (des)continuidade pode ser pensada e problematizada. Indica, ainda, elementos para repensar programas e processos de formação continuada. Empregar como fonte de pesquisa documentos pedagógicos produzidos por professoras em contexto de formação continuada e trabalho docente, demonstra uma valorização do exercício intelectual da docência revelado nos planejamentos e relatórios descritivo-reflexivos. Uma vez que a produção desses materiais não cumpre uma demanda burocrática, mas ressalta a preparação e o estudo (RECHIA, CUBAS, 2019) implicados nos processos formativos e profissionais de professores.

O repositório se constitui também em uma importante fonte de dados de modo a auxiliar no desenvolvimento de novos estudos a respeito das temáticas referentes à formação continuada de professoras alfabetizadoras. PERES (2019) afirma que a organização de diferentes documentos não serve para que seus modelos sejam reproduzidos, mas para que sejam foco de discussão e pesquisas no âmbito do grupo que os organiza, bem como para que pesquisadores de outras instituições possam desenvolver suas pesquisas. Assim, a colaboração interinstitucional entre pesquisadores também pode ser favorecida, através da

disponibilização do banco de dados e a abertura para fusão de horizontes entre pesquisas que vêm sendo realizadas e os novos olhares sobre os dados provenientes de outros pesquisadores que possuem uma perspectiva distinta. Assim, podem ser pluralizadas e exploradas diferentes dimensões e questões de pesquisa sobre o vasto acervo do BTP que será disponibilizado em um mesmo repositório.

4. CONCLUSÕES

Além da inserção no repositório do Sistema Vestígios, cabe destacar a importância do banco de dados para que pesquisadores(as) interessados possam ter uma fonte de pesquisa diversa, sistematizada e disponível para uso. Compreendemos que esse processo de criação e organização de um banco de dados contribui com investigações que já se encontram em desenvolvimento, assim como favorece o desenvolvimento de pesquisas futuras. Ulteriormente, pesquisadores externos que queiram desenvolver suas investigações utilizando o BTP poderão solicitar acesso ao banco de dados por meio de preenchimento de um formulário e assinatura de um termo de compromisso a fim de explicitar a responsabilidade ética na condução da pesquisa e uso dos textos do BTP.

O processo de catalogação e codificação exige investimento de tempo e recursos financeiros. Atualmente, possuímos três bolsistas de iniciação científica, uma graduanda voluntária, uma bolsista de pós-graduação e a professora-pesquisadora responsável envolvidas na organização do BTP. Além disso, o repositório digital facilitará o acesso a essas fontes de pesquisa para investigadores de outras cidades e estados, o que seria diferente se o acervo fosse somente físico, pois prescinde que o pesquisador(a) interessado se desloque até o local para que possa utilizar o material.

Participar do processo de catalogação de materiais tem uma dimensão formativa importante, pois podemos perceber as características e o volume de materiais produzidos pelas professoras e o tempo demandado para sua produção. O trabalho com a organização do BTP permite afirmar que há muito envolvimento das docentes assim como a realização de estudos teóricos, esforço criativo para projetar a ação e a reflexão sobre o realizado, que são formas de organizar o pensamento e perceber limites que ainda precisam ser considerados no planejamento da continuidade da formação e da prática pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977, p. 95-102.

NÖRNBERG, M. Formação de professores como ação humana: reflexão e escrita sobre a prática pedagógica em contextos de ensino e pesquisa. In.: CAMPOS, M. A. T.; SILVA, M. R. (orgs.). **Educação, movimentos sociais e políticas governamentais**. Curitiba: Appris, 2017, p.165-178.

PERES, E. A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá-PR, v.19, p. 1-23, 2019.

RECHIA, K. C; CUBAS, C. J. Uma skholé para professores: o estudo como dimensão constitutiva do ofício do professor. **Ediciones Universidad de Salamanca**, Espanha, p. 109-130, 2019.